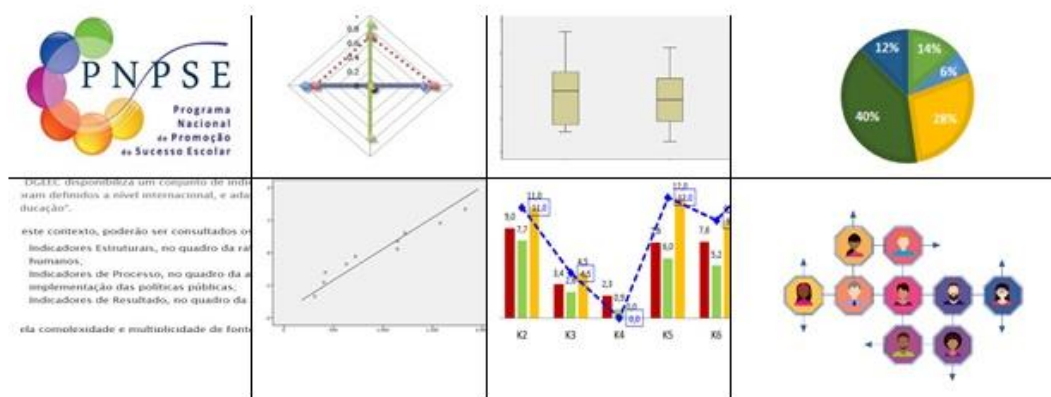


Promoção do Sucesso: alguns indicadores



As escolas através dos Planos de Ação Estratégica (PAE) definiram as linhas estratégicas de ação, inscreveram medidas pedagógicas com carácter predominante preventivo nos anos iniciais de ciclo, alteraram dinâmicas de trabalho em sala de aula, reforçaram o trabalho colaborativo dos docentes e a reflexão sobre a prática docente. É nesta rede de interações que a diferenciação e inovação pedagógicas emergem e os resultados começam a surgir.

Após um ano de execução dos PAE é possível apresentar alguns indicadores que mostram o caminho feito na redução do insucesso escolar.

O trabalho em rede desenvolvido com os vários parceiros sociais e institucionais, nomeadamente, as autarquias, os centros de formação de professores e as instituições de ensino superior está a criar novas dinâmicas locais de diagnóstico e de intervenção na promoção do sucesso educativo dos alunos.

Execução dos Planos de Ação Estratégica

Os PAE elaborados pelas escolas assumem-se como o instrumento que serve de orientação, estruturação, operacionalização e concretização das grandes finalidades e objetivos do Projeto Educativo, portanto, a sua execução constituiu, desde o início, um compromisso a que todos se vincularam.

Todas as escolas garantiram a execução das medidas inscritas nos PAE, tendo, no final do ano letivo 2016/17, ultrapassado os 90,6% em todas as regiões, como mostra a **Figura 1**.

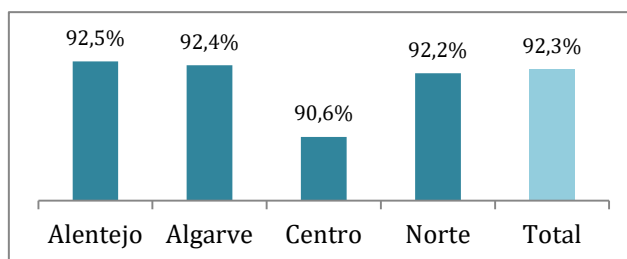


Figura 1: Grau de execução das medidas dos PAE no ano letivo 2016-2017.

Redução das taxas de retenção

As taxas de retenção e desistência no ano letivo 2016/17, quando comparadas com as do biénio 2014/16, baixaram em todos os ciclos do ensino básico, observando-se uma redução maior nas escolas PNPSE com uma descida mais expressiva no 3º ciclo (**Figura 2**).

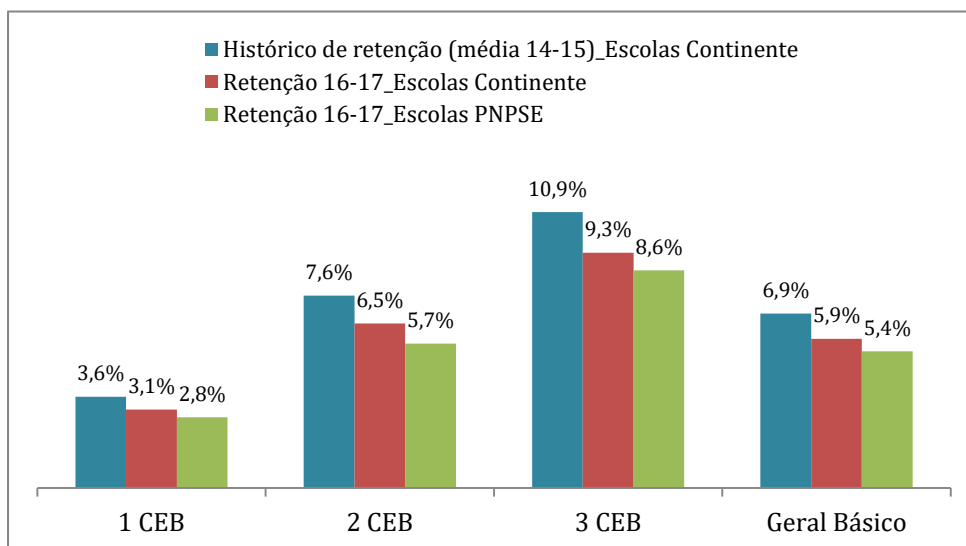


Figura 2: Taxas de retenção por ciclo de ensino básico de 2016-2017 por comparação ao histórico de sucesso do biénio 2014-2016, nas escolas do continente e nas abrangidas pelo PNPSE (Autoria: PNPSE; Fonte de dados: DGEEC).

Na análise das taxas de retenção por ano de escolaridade continua a verificar-se, em todos os anos da escolaridade básica, que a redução das taxas de retenção e desistência é mais acentuada nas escolas PNPSE.

Este é um caminho que tem de se prosseguir de forma sustentável e eficiente para que se consolide nas práticas organizacionais e pedagógicas das escolas.

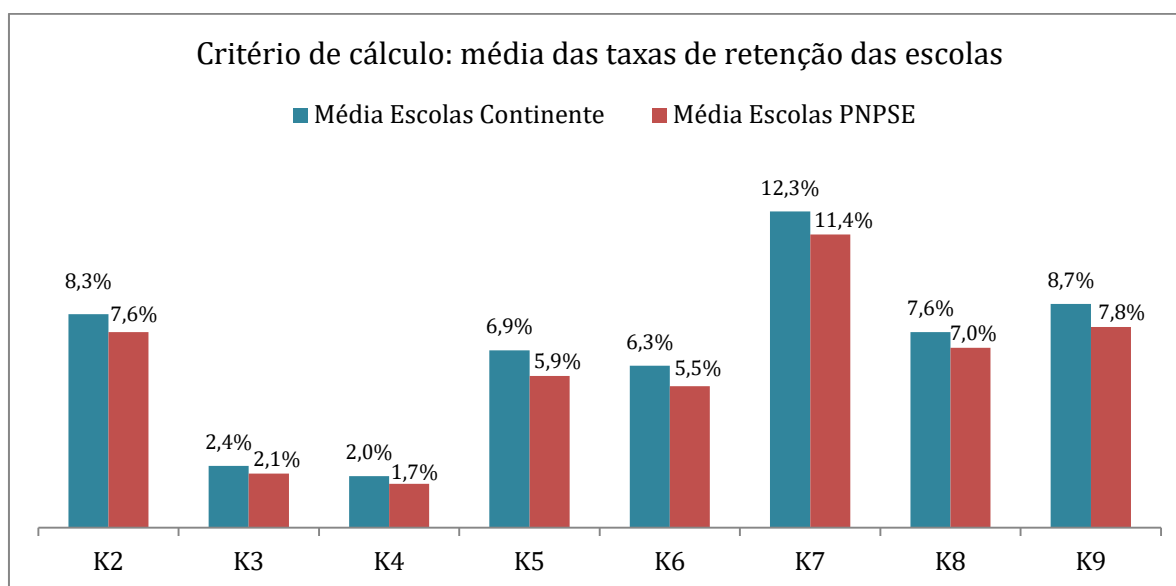


Figura 3: Taxas de retenção por ano de escolaridade do ensino básico de 2016-2017 por comparação ao histórico de sucesso do biénio 2014-2016, nas escolas do continente e nas abrangidas pelo PNPSE (Autoria: PNPSE; Fonte de dados: DGEEC).

Qualidade das aprendizagens a Português no 1.º e 2.º ano de escolaridade

As escolas privilegiam as medidas preventivas, nomeadamente, nos 1.º e 2.º anos de escolaridade, com grande investimento nas competências leitoras, por considerarem que estas são preditores do sucesso. Cerca de 70% das escolas inscreveram nos PAE medidas no âmbito da aprendizagem da leitura e da escrita.

Por iniciativa da Estrutura de Missão do PNPSE e pela primeira vez no sistema educativo foi compilada informação sobre a qualidade das aprendizagens a Português nestes anos de escolaridade. No 1.º ano cerca de dois terços dos alunos transitam para o 2.º ano com menção qualitativa igual superior a bom a Português, o número desce quase para metade (57%) no 2.º ano (**Figura 4**).

Embora não exista termo de comparação com anos anteriores esta é uma área que merece particular atenção e tem sido objeto de muitas ações de formação, bem como o acompanhamento e monitorizações dos centros de investigação e instituições de ensino

superior. Os apoios de algumas autarquias nesta área têm-se revelado fundamentais para inverter as dificuldades na leitura.

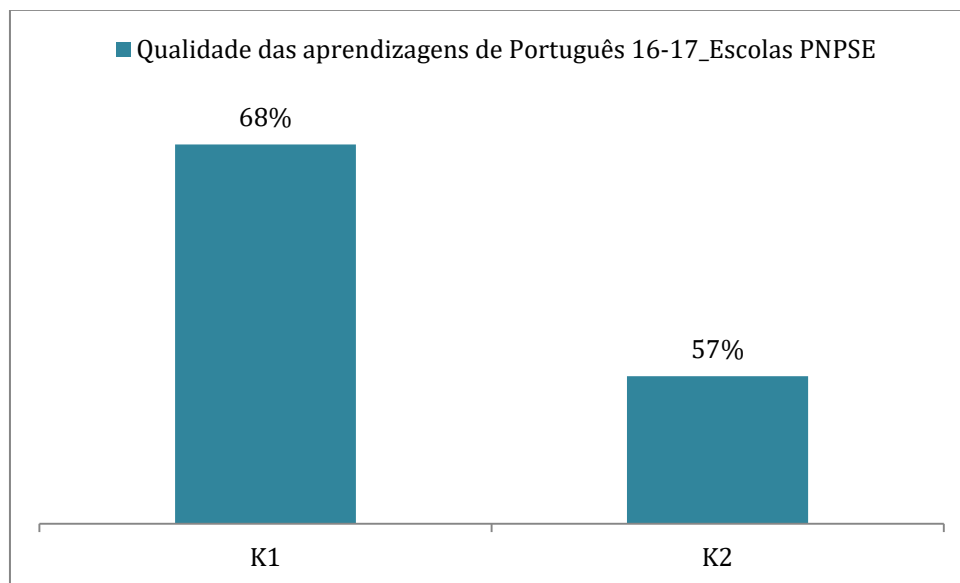


Figura 4: Qualidade das aprendizagens de Português: % de alunos de 1.º e 2.º ano de escolaridade com menção qualitativa igual ou superior a Bom, em 2016-2017 (Fonte de dados: PNPSE).